



SERVIÇO MUNICIPAL PROTEÇÃO CIVIL DE MIRA



COMUNICADO 06/2026

**CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS ADVERSAS
PRECIPITAÇÃO, AGITAÇÃO MARÍTIMA, VENTO e QUEDA de NEVE**

De acordo com a informação disponibilizada pelo IPMA para as próximas 48 horas, salienta-se a precipitação persistente e por vezes forte, a acumulação de neve, a agitação marítima e o vento:

- Períodos de chuva, persistente (60 a 120 mm, hoje no Minho) e por vezes forte (podendo exceder 10 mm numa hora e 30 mm em seis horas) a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela hoje e até ao meio da madrugada de amanhã, em especial nas serras do Minho (podendo exceder 20 mm numa hora e 40 mm em seis horas), e por vezes forte (podendo exceder 10 mm numa hora e 30 mm em seis horas) a sul do sistema montanhoso Montejunto-Estrela entre o início da madrugada e o início da manhã de amanhã.
- Desagrava a partir da manhã de amanhã, passando a aguaceiros, ocasionalmente de granizo e acompanhados de trovoada, aumentando de intensidade entre o meio da madrugada e o início da manhã de quarta-feira com períodos de chuva, ou aguaceiros, por vezes fortes (podendo exceder 10 mm numa hora e 30 mm em seis horas) em todo o território do continente.
- Queda de neve nos pontos mais altos da serra da Estrela descendo gradualmente a cota até 600/800 metros de altitude no Norte e Centro, com acumulação pelo menos 10 cm acima de 1000 metros de altitude, possivelmente acumulando entre 10 a 20 cm acima de 600/800 metros de altitude e 20 a 30 cm acima de 1000 metros de altitude, podendo ocorrer nos pontos mais altos da serra de São Mamede a partir do final da tarde, entre o início da manhã de amanhã e o fim da madrugada de quarta-feira, ainda acima de 700/900 metros de altitude nas regiões Norte e Centro, subindo gradualmente a cota para 1200/1400 metros.
- Vento de sudoeste forte com rajadas até 80 km/h (até 95 km/h no Minho e Douro Litoral) no litoral a norte do Cabo de Sines (podendo exceder 90 km/h em Lisboa e Setúbal na noite de hoje para amanhã) e até 100 km/h nas terras altas (até 110 km/h no Minho e Douro Litoral), entre o meio da tarde de hoje e o fim da tarde de amanhã, em especial nas regiões Norte e Centro.
- Nova intensificação do vento na quarta-feira, de sudoeste forte com rajadas até 80 km/h no litoral e até 100 km/h nas terras altas, entre o meio da madrugada e o meio da manhã, a sul do rio Mondego.
- Agitação marítima na costa ocidental, com ondas de noroeste com 3,5 a 4,5 metros, temporariamente de oeste/ sudoeste, agravando a partir da tarde de amanhã para ondas de noroeste com 5 a 7 metros de altura significativa, podendo atingir altura máxima de 12 metros (período de pico de 12 a 15 segundos). As preia mar ocorrem no início das manhãs e entre o fim da tarde e o fim do dia.



SERVIÇO MUNICIPAL PROTEÇÃO CIVIL DE MIRA



- Agravamento na quarta-feira, com agitação marítima forte na costa ocidental com ondas de oeste/noroeste com 7 a 8 metros de altura significativa, podendo atingir altura máxima de 14 metros (período de pico 16 a 18 segundos). As preia mar ocorrem no meio da manhã e ao final do dia.

Informação Hidrológica

De acordo com a informação disponibilizada pelo APA para as próximas 72 horas, salienta-se o agravamento da situação hidrológica a partir do dia de hoje, com maior intensidade amanhã: Bacias hidrográficas e municípios potencialmente atingidos por inundações fluviais:

- Rio Vouga (municípios da Ria de Aveiro);
- Rio Mondego (Coimbra, Soure, Montemor-o-Velho, Figueira da Foz);

Possibilidade de inundações urbanas nas zonas onde a precipitação será mais intensa.

As preia mar, que ocorrem no início das manhãs e entre o fim da tarde e o fim do dia, podem aumentar a altura da água nas zonas influenciadas pela maré dos rios afetados.

Atenção ainda às zonas historicamente identificadas como vulneráveis a inundações, designadamente em bacias hidrográficas não regularizadas e de rápido escoamento. Podem ainda ocorrer dificuldades de escoamento causadas por obstruções da rede pluvial e/ou de linhas de água que podem dar origem a constrangimentos locais.

EFEITOS EXPECTÁVEIS

Estes episódios de precipitação persistente, vento forte e agitação marítima são suscetíveis de originar:

- (a) Inundações em áreas urbanas, resultantes da acumulação de águas pluviais devido à insuficiência ou obstrução dos sistemas de drenagem;



SERVIÇO MUNICIPAL PROTEÇÃO CIVIL DE MIRA



- (b) Cheias em cursos de água, potenciadas pelo transbordo do leito de rios, ribeiras e linhas de água;
- (c) Instabilidade de vertentes, conduzindo a movimentos de massa (deslizamentos, derrocadas, entre outros), motivados pela infiltração de água no solo, podendo ser agravados pela remoção do coberto vegetal após incêndios rurais ou pela artificialização do solo;
- (d) Piso rodoviário escorregadio, e eventualmente obstruído, devido à eventual formação de lençóis de água e de gelo;
- (e) Possibilidade de queda de neve em áreas e a altitudes onde habitualmente não se verifica;
- (f) Dificuldades de drenagem em sistemas urbanos, nomeadamente as verificadas em períodos de preia-mar, podendo causar inundações nos locais historicamente mais vulneráveis;
- (g) Possíveis acidentes na orla costeira, devido à forte agitação marítima;
- (h) Arrastamento para as vias rodoviárias de objetos soltos, ou ao desprendimento de estruturas móveis ou deficientemente fixadas, por efeito de episódios de vento forte, que podem causar acidentes com veículos em circulação ou transeuntes na via pública.

MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO

O Serviço Municipal Proteção Civil de Mira recomenda à população a tomada das necessárias medidas de precaução e especial atenção, às possíveis consequências:

a. Inundações em zonas urbanas, causadas por acumulação de águas pluviais:

- 1) As quantidades de lixo depositado nas embocaduras dos sistemas de águas pluviais, a obstrução originada pela queda de folhas de árvores e os detritos vegetais juntamente com



SERVIÇO MUNICIPAL PROTEÇÃO CIVIL DE MIRA



outros materiais inertes que durante a estação seca se depositaram ao longo das valetas das vias de comunicação, contribuem para situações de obstrução dos canais de escoamento;

2) Estas situações são geralmente responsáveis pelo arrastamento e concentrações destes resíduos sólidos em locais inadequados (sarjetas, sumidouros, valetas) originando acumulações de águas pluviais que poderão provocar cortes de vias de comunicação ou mesmo inundações nos pisos mais baixos de edifícios;

3) Recomenda-se a limpeza e desobstrução de sumidouros, valetas e outros canais de drenagem, removendo folhas caídas das árvores, areias e pedras que ali se depositaram previamente à época das chuvas. A verificação da funcionalidade dos sistemas de drenagem urbana é, por isso, essencial;

4) Garantir a retirada de equipamentos, viaturas e outros bens das zonas normalmente e historicamente inundáveis;

5) Paralelamente, cada cidadão deve também tomar uma atitude pró-ativa, nomeadamente assegurando a desobstrução dos sistemas de escoamento de águas pluviais dos quintais, ou varandas e a limpeza de sarjetas, algerozes e caleiras dos telhados de habitações.

b. Cheias motivadas pelo transbordo do leito de alguns rios:

1) O arrastamento e deposição de materiais sólidos pelos cursos de água pode contribuir, significativamente para o acréscimo dos efeitos das cheias. Outros condicionantes, como a falta de obstáculos à progressão da água nas bacias drenantes e a incapacidade de retenção da precipitação no coberto vegetal (como consequência de áreas ardidas) assim como a diminuição da capacidade de vazão das linhas de água e da capacidade de armazenamento nas albufeiras devido ao arrastamento de sólidos (por erosão) desde as bacias drenantes até à linha de água, são fatores associados às inundações por cheias;



SERVIÇO MUNICIPAL PROTEÇÃO CIVIL DE MIRA



2) Neste contexto, recomenda-se a adoção, entre outras, das seguintes medidas de precaução:

- Retirar das zonas confinantes das linhas de água, normalmente inundáveis, animais, equipamentos agrícolas e industriais, veículos e/ou outros bens para locais seguros;
- Desobstrução de linhas de água principalmente junto a pontes, aquedutos e outros estrangulamentos do escoamento e ainda a limpeza de linhas de água assoreadas;
- Limpeza dos resíduos sólidos urbanos (muitos deles de grandes dimensões) depositados nos troços marginais dos cursos de água;
- Evitar cortes rasos de material lenhoso ardido em situações de declive intenso, localizados nas proximidades das linhas de água;
- Recolha ou trituração dos resíduos resultantes do corte dos salvados das áreas ardidas, de atividades agrícolas e florestais, localizadas nas margens das linhas de água;
- Verificação (e eventual reparação) de eventuais situações de desmoronamentos das margens das linhas de água, de modo a evitar obstruções ou estrangulamentos;
- Inspeção visual de diques, ou outros aterros longitudinais às linhas de água, destinados a resguardar os terrenos marginais;
- Identificação de novos “pontos críticos” (aglomerados populacionais, edificações, vias de comunicação, pontes/pontões, etc.).

c. Instabilidade de taludes ou movimentos de massa motivados pela infiltração de água, podendo ser potenciados pela remoção do coberto vegetal na sequência de incêndios rurais:

1) A precipitação pode aumentar a instabilidade de solos e rochas em vertentes. O aumento da instabilidade dessas vertentes, em especial junto de aglomerados populacionais, vias rodoviárias e ferroviárias, deve ser observado como medida preventiva de acidentes causados por movimentos de massa (deslizamentos, desabamentos e outros):

2) As principais observações que devem ser feitas, em especial em taludes de maior inclinação (onde mais abruptamente pode ocorrer a rotura) são as seguintes:

- Em taludes rochosos em que pode haver desmoronamento ou tombamento de blocos de rocha, deve observar-se o normal funcionamento das estruturas de escoamento



SERVIÇO MUNICIPAL PROTEÇÃO CIVIL DE MIRA



(filtros, proteção de filtros, furos de alívio de pressão de água, etc.) e as estruturas de suporte para a estabilização de taludes (cortinas de cimento, gabiões de proteção, redes de proteção, etc.);

- Em aterros e taludes de terra, devem observar-se possíveis deformações (abertura de fendas que significam arrastamento de material), bem como assentamentos devido às variações do nível da água nos terrenos.

3) A ocorrência de incêndios rurais pode reduzir o coberto vegetal, potenciando os movimentos de massa, causados por erosão intensificada e por alterações nas características das rochas face à exposição às temperaturas elevadas. Torna-se assim necessária, especial atenção a grandes blocos rochosos com sinais de exposição ao fogo e em posição instável.

4) Sempre que as observações feitas suscitem dúvidas, devem ser comunicadas ao Serviço Municipal de Proteção Civil, de forma a serem desencadeadas formas de medição de parâmetros e de monitorização dos fenómenos de instabilidade.

d. Arrastamento para as vias rodoviárias de objetos soltos, ou ao desprendimento de estruturas móveis ou deficientemente fixadas, por efeito de episódios de vento forte:

1) O vento forte ou muito forte, contínuo ou em rajada, são fenómenos muito frequentes, que podem arrastar, com perigo para os cidadãos e danos para o património, estruturas que não se encontrem devidamente fixadas. Recomenda-se que se verifiquem todas as estruturas que, pelas suas características (dimensão, formato, altura desde o solo, resistência ao vento), possam ser facilmente arrastadas ou levantadas dos seus suportes, procurando garantir que resistem aos ventos fortes. Nos casos em que tal seja impossível, deve garantir-se a facilidade de remover/desmontar essas estruturas, guardando-as em locais seguros sempre que ocorram ventos fortes previsíveis;



SERVIÇO MUNICIPAL PROTEÇÃO CIVIL DE MIRA



2) No campo das medidas estruturais, recomenda-se que os municípios garantam uma vigilância mais apertada no que concerne à urbanização do espaço territorial sob a sua jurisdição. Além disso, recomenda-se aos Serviços Municipais de Proteção Civil a verificação e a atualização dos respetivos Planos Municipais de Emergência, designadamente os inventários de meios e recursos e as respetivas listas de contactos.

f. Recomenda-se ainda:

1) A adoção de uma condução defensiva, reduzindo a velocidade e tendo especial cuidado com a possível formação de gelo e neve nas vias rodoviárias;

2) Evitar a circulação em vias afetadas pela acumulação de neve e quando isso não for possível, adotar as seguintes medidas:

- Verificação do estado dos pneus e respetivas pressões;
- Transporte e colocação das correntes de neve nos veículos;
- Assegurar o abastecimento de combustível em níveis que permitam percorrer trajetos alternativos ou a permanência do veículo em funcionamento por longos períodos de tempo, em caso de retenção nas vias afetadas;
- Nos veículos elétricos, deve ser verificada a carga da bateria e analisada a existência de postos de carregamento no seu itinerário;
- Garantir que os sistemas de aquecimento dos veículos se encontram em bom estado de funcionamento;
- Providenciar alimentos adequados em quantidade e características, assim como medicamentos, de acordo com o número e tipologia de ocupantes dos veículos.

3) Nas vias afetadas pela acumulação de neve, evitar viagens com crianças, idosos ou pessoas com necessidades especiais;

4) Evitar circular naquelas vias com veículos pesados, em particular articulados, veículos com reboque e veículos de tração traseira;



SERVIÇO MUNICIPAL PROTEÇÃO CIVIL DE MIRA



- 5) Restringir ao máximo possível os movimentos de veículos e de pessoas apeadas, nas zonas potencialmente afetadas pela queda de neve;
- 6) Não estacionarem em zonas com histórico de inundações ou bloqueadas pela neve;
- 7) Que se tenha especial cuidado na circulação e evitar atividades junto da orla costeira e zonas ribeirinhas historicamente mais vulneráveis a inundações rápidas;
- 8) Estar atento às informações da meteorologia e às indicações da Proteção Civil e Forças de Segurança.

Qualquer situação anormal deverá ligar para os seguintes números de telefone:

112- Linha nacional

231 480 670 – Bombeiros Voluntários de Mira

916 601 234– Serviço Municipal de Proteção Civil.

Mira, 26 de janeiro de 2026

O Coordenador Operacional Municipal

Ângelo Manuel Morais Lopes, Dr.